

FADAS SEM ASAS

Existem

FADAS SEM ASAS EXISTEM

RESUMO

Este livro usa de licença poética para convidar a uma viagem fantástica, propondo a existência – entre as fadas boas e as fadas más – de um terceiro ser feérico: as fadas sem asas ou fadas caídas, que habitam a Terra e se passam por humanos para cumprir com o interdito estabelecido pelas fadas governantes do mundo invisível.

SUMÁRIO

1 - Fadas sem asas	03
2 - O passado vem à tona	14
3 - A função das fadas	23
4 - A história do orfanato	31
5 - O mundo invisível	43
6 - Tentativas de contato	50
7 - A vida fora do orfanato	68
8 - A visita feérica ao jardim	80
9 - O desafio de Sophia	86

1 – FADAS SEM ASAS

“O mágico tem como principal característica ser inexplicável”

Abra sua mente para ouvir uma história que está além da compreensão humana – disse Eva, com uma voz suave e melodiosa, típica das fadas.

- As fadas sempre existiram e sempre existirão, tanto as boas quanto as más. Mas, o que lhe proponho que entenda é que existe um terceiro tipo de fadas: as “fadas sem asas”.

- Fadas sem asas? Interpelou Sophia.

- Sim, fadas sem asas ou fadas caídas! Elas são muitas e aguardam na Terra (uma dimensão intermediária) por uma oportunidade para ter de volta seus poderes mágicos e poder retornar ao mundo invisível das fadas.

É necessário que se utilize um linguajar humano – continuou Eva –, com referências a lendas, costumes e tradições, bem como a fatos históricos e a alguns acontecimentos com origem nas primeiras civilizações, para que se explique a origem e a existência das fadas. Isso reduz o entendimento sobre tais seres fantásticos e o torna simplório, mas permite que haja uma

maior compreensão, utilizando-se a limitada racionalidade humana.

Eva contou que as lendas e tradições mais comuns atualmente chamam de “elementais”, de forma genérica, aos seres fantásticos conhecidos como fadas, elfos, duendes, gnomos etc., sendo tal nomenclatura proveniente dos quatro elementos básicos da natureza: terra, água, fogo e ar. No entanto, os seres do reino elemental não possuem personalidade individualizada, sendo úteis para se combinarem e se integrarem formando toda substância que existe, desde a menor à maior, incluindo-se todas as espécies de seres, os animados e os inanimados; são eles que constroem a realidade material. Os elementais são os dinamizadores das energias das formas e integram-se aos elementos da natureza. As fadas, por outro lado, assim como uma infinidade de outros seres considerados mitológicos, simbolizam emanações ou “espíritos” da natureza.

- A existência das fadas está intrinsecamente ligada à sacralidade da natureza e de todas as formas de vida, sendo que, em tempos remotos, esses seres feéricos já foram reverenciados como deuses e divindades. Esses “espíritos” da natureza já habitavam a terra muito antes do homem, havendo-se ocupado da projeção e construção do mundo, do cuidado com as formas,

dos corpos físicos, dos reinos mineral, vegetal e animal, tendo incumbências em todos eles.

- Intimamente ligadas à natureza e seus mistérios, as fadas estavam relacionadas com as forças naturais que *animavam* os mares, as montanhas e os bosques repletos de vegetação e animais, sendo a *anima* natural representada por criaturas e crenças imaginárias que habitavam esses elementos naturais. Quando menos se esperava, a *anima* podia irromper como uma gaivota que dá asas a um peixe, como pequenos seres reluzentes com asas de borboletas, lindas mulheres ou outras formas quaisquer que desejasse assumir.

Eva disse que livros e relatos antigos dão conta de que eram bem comuns as interações e contatos de seres terrenos com esses espíritos da natureza, a maioria dos quais pertenciam a outras dimensões, mesmo que eventualmente também participassem do plano material terreno. Isso era possível porque todas as dimensões cósmicas se fundiam e se faziam presentes na dimensão da vida na terra.

Sophia ouviu atentamente Eva dizer que os primeiros ancestrais humanos coabitaram e conviveram de forma cordial e pacífica por muitas gerações com os bons vizinhos feéricos e outros seres míticos. Havia pouca competição entre as espécies por alimentos, abrigos e territórios. Tudo era abundante e

renovável na natureza, não sendo necessário grandes conflitos. As regras consensuais eram suficientes para manter a paz e a ordem e não se fazia distinção entre o mundo dos homens, o mundo das fadas ou o mundo de outros seres míticos.

- As fadas, que tinham como função primordial o reestabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza e a proteção à fauna e à flora, passaram a proteger também aos seres humanos. Elas eram consideradas partes integrantes da natureza, por isso eram capazes de se comunicar com esse vasto reino, fossem animais, plantas ou outros seres encantados. Dominavam os segredos da natureza e de ervas mágicas, eram habilidosas na arte da cura, conheciam os astros e podiam atravessar qualquer elemento e utilizavam seus conhecimentos para guiar as mãos curadoras de sábios antigos e líderes espirituais, sendo festejadas em rituais primitivos e danças tribais. Com o passar do tempo, tais conhecimentos foram passando de geração em geração.

- O período de paz e tranquilidade vigorou por séculos, até que o homem despertou para seus instintos de grandeza e superioridade. A partir da utilização do fogo, de ferramentas agrícolas e armamentos primitivos, os seres humanos foram se corrompendo e abriram espaço para os pensamentos materialistas e individualistas, passando a dominar a natureza,

impor suas vontades, domesticar os animais e subjugar outras espécies.

Eva frisou que a evolução humana, tanto individual quanto social, rumou para um caminho do enaltecimento do racionalismo e por seguidas gerações os seres humanos foram mudando suas crenças religiosas e espirituais, entregando-se à violência das guerras e afastando-se da relação direta que tinham com a natureza e com os outros seres que povoavam a Terra. Os conhecimentos que provinham do saber instintivo da humanidade foram submetidos aos preceitos do saber científico.

Estarrecidas com a rejeição e ignorância com relação a outras espécies por parte dos humanos, e revoltadas com os desmandos e arbitrariedades que aconteciam no planeta Terra, as fadas – que Eva afirmou serem de índole pacífica – decidiram se afastar do mundo terreno, cortando relações diretas com os homens e se estabelecendo em uma dimensão superior, sutil, um mundo invisível (o Outro Mundo), de onde continuariam a cumprir com suas incumbências mágicas, inclusive a de proteger o próprio homem, sem que pudessem ser notadas, atuando de forma invisível e afastando-se daqueles que perseguiram suas crenças pagãs.

Os seres do mundo invisível das fadas e os humanos passaram a pertencer a universos diferentes, sendo necessária a

determinação de fronteiras entre a dimensão terrena e as outras. Para Eva, esse afastamento foi traumático e fez com que as fadas estivessem sujeitas a uma estranha fatalidade, que desembocava na dualidade de amor e ódio àqueles simples mortais: queriam poder odiar e se afastar definitivamente dos seres humanos, ao mesmo tempo em que estavam presas ao juramento das fadas de amar e proteger a todos os seres, o que incluía aos homens.

- Como você sabe de tudo isso? Interrompeu Sophia.

- Apenas acredite, o mágico tem como principal característica ser inexplicável! Disse Eva. Embora de quase tudo isso seja possível tomar-se conhecimento entre os humanos através de livros antigos, mitos, lendas e tradições. Mas, permita-me continuar com meu relato...

- Quando da separação dos mundos e do recolhimento das fadas ao mundo invisível ou dimensão superior, um conselho das fadas mais experientes estabeleceu uma série de leis máximas e mandamentos proibitórios a serem rigorosamente obedecidos por todas as fadas, dentre as quais se destacavam:

- I. Permanecer invisível, jamais aparecendo diante das pessoas da dimensão intermediária, mesmo quando se tratar da pessoa sob sua proteção;
- II. Não interferir no livre arbítrio humano;

- III. Não permitir que os males invisíveis atinjam aqueles sob sua proteção;
- IV. Não compactuar com a atuação das fadas más ou ajudá-las em seus desideratos, causando mal aos seres humanos;
- V. Atuar sempre em prol da manutenção da paz, da ordem e da integridade do mundo invisível; e
- VI. Não contestar as decisões estabelecidas pelo conselho das fadas anciãs.

Eva fez questão de frisar que até hoje os limites entre as dimensões cósmicas são rigorosamente observados e em caso de descumprimento a qualquer uma das leis máximas do mundo invisível, a fada responsável é submetida à deliberação do conselho das fadas anciãs, podendo ser advertida, confinada temporariamente sem os seus poderes mágicos na dimensão intermediária (“caindo” à Terra) ou, em caso de falta ou desvio considerado grave, ser banida para uma dimensão considerada inferior.

De acordo com Eva os seres humanos tentaram minimizar a importância e a divindade das fadas, enfraquecendo as práticas e crenças antigas ou substituindo-as por outras com novas interpretações. Uma das formas utilizadas com esse intento foi reduzi-las a simples elementais da natureza, sendo

que, com o passar do tempo, houve o esquecimento de suas verdadeiras origens e poder, e a tentativa de vinculação delas ao elemento em que habitavam ou regiam. Vem dessa época a identificação das fadas com os elementais da terra e principalmente com os elementais do ar, onde reinavam cruzando os céus juntamente com os Silfos ou Sílfides, criando no imaginário popular as imagens mais comuns que se tem delas como seres alados.

No entanto, logo se percebeu que suas atuações não estavam restritas a esse ou àquele elemento. Assim como os seres humanos em relação aos seus primórdios, alguns tipos de fadas teriam evoluído bastante ao longo dos séculos, sendo impossível classifica-las como seres elementais básicos, visto que elas passaram a atuar em todos os reinos da natureza segundo a necessidade ou ordens recebidas a partir de deliberação do conselho das fadas anciãs.

- Dentre os tipos de fadas que mais evoluíram estão as fadas protetoras, também chamadas de fadas madrinhas ou guardiãs. Em razão de uma maior exigência quanto à sua atuação junto aos humanos, elas evoluíram mais que as outras, aumentando seus poderes sensitivos; se tornando mais voláteis e conhecedoras da arte de alterar a forma de seu corpo; sendo capazes de singrar os ares com asas como as de outros seres

alados e, quando desejem, aparecer aqui, acolá ou a quilômetros de distância ou simplesmente permanecer invisível (seu estado natural).

- Elas também não necessitam ter asas para se locomover, mas por serem historicamente conhecidas como “elementais do ar”, povoam o imaginário como lindas mulheres aladas, crianças diminutas ou pequenas criaturas com asas de borboletas ou de libélulas. Por isso a denominação de “fadas sem asas”, adotada para aquelas que perderam seus poderes mágicos. Pelo mesmo motivo, quando readquirem seus poderes, as outras fadas as recebem no mundo invisível festejando a dádiva de “ter suas asas de volta”.

- Assim, fadas sem asas ou fadas caídas são aquelas que, por algum motivo, perderam seus poderes mágicos e aguardam na Terra o perdão por seus erros ou uma nova chance de recuperar suas asas para voltar ao mundo invisível e retomar suas atividades de fada. Algumas delas esperam pacientemente, por anos e anos, para ter suas asas e poderes mágicos de volta, outras desistem da espera e se revoltam, são cooptadas ou se aliam espontaneamente às fadas más, sendo automaticamente banidas ao mundo inferior, onde se juntam às bruxas, feiticeiras e outros seres do mal, merecendo a ira e o desprezo eterno de todas as fadas.

- Com a perda das asas, as fadas caídas perdem todos os seus poderes mágicos, a liberdade de circular por entre as dimensões cósmicas, a capacidade de ficar invisível e a de se comunicar diretamente com outros seres míticos, passando a viver dentro dos limites e das condições humanas, sujeitas às fraquezas e às enfermidades terrenas e até mesmo à “morte”. São fadas que não estão aptas para subir à dimensão superior, nem descer à dimensão inferior. Por isso, ficam destinadas a passar um período, indeterminado, em uma dimensão intermediária.

Finalmente, Eva concluiu dizendo a Sophia que as fadas são seres sem idade definida e não vivem de acordo com o tempo que se conhece na terra, não adotam a cronologia temporal, o calendário juliano ou o gregoriano. Assim, desconhecem as horas, dias, meses e anos que regem a vida na Terra, bem como as convenções terrenas sobre a vida e a morte.

- No entanto, quando são enviadas na condição de fadas sem asas à dimensão terrestre assumem integralmente a forma humana, ultrapassam o limiar entre as dimensões e acabam por se submeter ao tempo mortal linear. Na dimensão superior o tempo é eterno e a presença ininterrupta, mas na dimensão intermediária, o destino das fadas, com o tempo, é a morte, podendo morrer para a realidade terrena e retornar várias vezes, até que alcancem o perdão do conselho das fadas anciãs ou

consigam de volta as suas asas, retomando seus poderes mágicos e retornando ao mundo invisível.

Ouvindo toda a história e ainda não tendo assimilado completamente o que Eva tentava lhe dizer, Sophia foi direta e objetiva:

- Por que me conta toda essa história?

Também sem rodeios, Eva retrucou:

- Porque a você foi dada “uma segunda chance de retornar à dimensão superior”!

2 – O PASSADO VEM À TONA

“Fazia um *release* de seus vinte anos de idade, desde quando foi deixada em uma cesta de piquinique em frente ao orfanato”

Sophia abriu a janela de forma apressada como se estivesse se sentindo sufocada, precisava sentir o ar puro, clarear as ideias. O pequeno apartamento de um quarto, atulhado por alguns móveis e utensílios lhe dava a sensação de ser menor do que realmente era. Já estava acostumada a dançar de um lado para outro, desviando-se dos móveis, quando precisava se deslocar no recinto, mas a notícia que acabara de ouvir ao telefone a havia deixado comovida. Atropelou alguns móveis, quase se machucando ao correr em direção à janela, precisava respirar...

Foi com grande pesar que recebeu a notícia de morte da mulher que a criou como filha e que era sua única referência materna. Maria lhe havia adotado e mudado sua vida completamente. Durante vinte anos, foi sua mãe, seu pai, irmã, prima etc., resumia em si toda a noção que Sophia tinha de família.

Passava-lhe agora um filme pela cabeça. Fazia um *release* de seus vinte anos de idade, desde quando foi deixada